

## **Relatório**

**Visita de Trabalho do Conselho de Opinião da  
Rádio e Televisão de Portugal, S.A., às Regiões  
Autónomas dos Açores e da Madeira.**

**01 a 06 de Junho de 2008**

|

# I

## **Região Autónoma dos Açores (RAA)**

### **Centro Regional dos Açores (CRA)**

Período da visita: de 01 a 04 de Junho de 2008.

Local: Ponta Delgada/S. Miguel

#### Elementos Estatísticos de Interesse da Região Autónoma dos Açores:

*Em 2007, a população era de 244.006 habitantes, 34,3% dos quais com menos de 24 anos. Esta é a população mais jovem a nível nacional, atingindo mesmo 7,3% acima da média nacional. A percentagem de jovens com menos de 14 anos é 19%, e o escalão etário os 15 e os 24 anos atinge os 15,3%.*

*No escalão etários entre os 25 e os 64 anos a percentagem é de 53,3% (abaixo de médio nacional 55,6%) e o grupo etário acima dos 65 anos é de 12,4%, muito abaixo da média nacional 17,4%.*

*A percentagem de mulheres é de 50,4%, ligeiramente abaixo de média nacional (51,6%).*

*Mais da metade da população reside na Ilha de S. Miguel.*

- O Centro Regional dos Açores emite 16 a 17 horas diárias de Televisão, das quais 5 a 6 horas são de produção própria;
- A Antena Autónoma de Rádio, cobrindo toda a Região, emite 19 horas diárias, sendo ainda audível a Antena II do Continente na Ilha de São Miguel;
- O nível de penetração do cabo é superior a 65%;
- Foram ouvidas 20 organizações e representações locais, nelas se incluindo o Governo Regional (1); Partidos Políticos (6); Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho (9 Parlamentares), Estruturas Sindicais (2); Associação Empresarial (1); Universidade (1); Associação de Municípios (1), Associação de Freguesias (1); Directores de Jornais Diários de S. Miguel Açoriano Oriental, Diário dos Açores e Correio dos Açores (3); Organizações Religiosas (1); Comissão de Trabalhadores (5) e Responsáveis do Centro (7).

## A – Elementos de Destaques Comuns a Todos os Intervenientes

1. A Rádio, com a sua emissão local, e o Canal Regional de Televisão são um importante instrumento no reforço da identidade regional e o traço de união e coesão social e cultural dos açorianos, não só entre si, como com a diáspora.  
A “consciência” da Região faz-se pela Televisão e Rádio.  
Estas emissões regionais são serviço público e devem ser assumidas como um desígnio;
2. É reconhecido e aceite que a obrigação de serviço público compete ao Estado;
3. A Rádio, na sua emissão regional, é de fundamental importância como meio de comunicação com as populações (único para todo arquipélago) em caso de calamidade pública;
4. O Programa de Televisão “Bom Dia” (duas horas de programação de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira, produzido e realizado por um Produtor Externo) é considerado um excelente contributo para a unidade regional;
5. Os meios de que o Centro Regional dispõe são antiquados e insuficientes para manter o serviço público regional de Televisão e carecem de actualização e melhoria de cobertura na Rádio;
6. Não estando em causa a independência, o pluralismo e a neutralidade do Centro Regional, expressamente reconhecidos, aponta-se para uma sobre\_ocupação na cobertura das actividades do Governo e uma subocupação no que diz respeito à Assembleia Legislativa e outras organizações da sociedade civil. Será desejável uma maior aproximação aos problemas locais, no que se refere a questões laborais, toxicodependência, terceira idade, educação e violência;
7. Pede-se mais produção televisiva própria;
8. Aponta-se a necessidade de o Canal Regional de Televisão poder ser visto no Continente;
9. A reestruturação da Empresa na Região - anunciada - tarda em ser concretizada, sendo manifesta a necessidade de se encontrar uma solução sólida e consequente para os chamados “correspondentes de ilha”;
10. Há insuficiência de recursos humanos, quer na Rádio quer na Televisão, o que provoca uma informação e uma programação mais centradas na actividade

político-partidária e com menor capacidade para abordar assuntos de interesse, por exemplo, para a economia da Região.

De igual modo, há ausência de formação;

11. Nada é feito para lançar tabelas próprias de publicidade para a Região, não existindo nenhuma estrutura no Centro Regional para tratar as questões comerciais.

## **B – Alguns Elementos Específicos Relatados:**

### **B.1 - No Sector Político:**

1. Não é justificável que o Centro Regional continue a funcionar como uma simples Delegação sem a mínima autonomia administrativa e financeira, que, aliás, não é incompatível com o controlo da administração da empresa, no que concerne ao orçamento e aos custos;
2. As questões financeiras devem ser avaliadas em função das especificidades próprias da insularidade, com todos os custos acrescidos que tal representa;
3. Em termos de equipamento, algum com mais de dez anos de uso, e de recursos humanos (número, qualidade e formação), há um cenário de “ruptura e de miséria”;
4. Quanto à instalação do Centro Regional em novo local, o Governo da Região mostrou disponibilidade para colaborar, sem, no entanto, pretender substituir-se à RTP, S.A., Empresa Concessionária do Serviço Público, uma vez que essa é uma obrigação sua;
5. A RTP, S.A. tem nas “antigas” instalações da Televisão (e ainda em funcionamento em parte) um património valioso que deve ser salvaguardado;
6. As falhas no cumprimento de serviço público (*governo a mais, sociedade civil a menos*), são sobretudo resultantes da falta de meios financeiros, técnicos e de recursos humanos, o que leva à utilização sistemática dos textos, imagens e até do som que é remetido pelo Gabinete de Apoio à Comunicação Social (GACS) do Governo Regional;

7. Não há tempo nem meios para outras “*escolhas*” nomeadamente com origem ou de iniciativa da sociedade civil. Alguns sectores da oposição consideram que a informação televisiva está muito centrada nas actividades do Governo;
8. Só há notícias de algumas Ilhas quando o Governo lá se desloca, sendo as visitas dos líderes da Oposição completamente ignoradas; quando a Oposição critica o Governo, este tem sempre direito de resposta, mas na situação inversa a Oposição não tem nunca possibilidade de responder aos ataques do Governo;
9. Principalmente na Rádio, escasseiam os debates e o confronto político;
10. A lógica informativa é muito influenciada pela “emoção” e pelas peripécias. As questões da cidadania são pouco tratadas;
11. OS partidos sem assento parlamentar, agora que se aproximam as eleições regionais, pretendem igualdade de tratamento e informação mais rigorosa;
12. A Televisão Regional não dá a devida cobertura às sessões do Parlamento Regional;
13. Foi manifestada particular preocupação com a informação nacional (vista na Região) sobre as eleições regionais, uma vez que informações incorrectas podem influenciar o sentido de voto.

#### **B.2 – No Sector Económico e Social:**

1. Faltam debates sobre a situação laboral regional;
2. A Rádio é pouco dinâmica no tratamento das questões empresariais e sindicais;

#### **B.3 – No Sector Associativo, do Ensino Superior e da Igreja:**

1. Embora se reconheça que as qualificações dos jornalistas melhoraram, ainda há pouca preparação para tratar temas específicos que exigem aprofundamento e estudo dos temas;
2. Os debates são normalmente “pobres”;
3. Sente-se que foram feitas mudanças, mas tardam os resultados.

#### **B.4 – Nos Funcionários da Empresa:**

1. As instalações são inadequadas, os equipamentos são escassos e ultrapassados e os recursos humanos limitados, em particular na Televisão. São um pouco melhores na Rádio;
2. As Instalações das Delegações em Angra do Heroísmo e na Horta são impróprias para desenvolver, com dignidade, a missão que lhes está atribuída;
3. “O Serviço Público de Rádio é prestado num Quadro de Serviços Mínimos”;
4. É urgente resolver a situação dos “correspondente de Ilha”, dando-lhes formação, equipamento e estabilidade funcional;
5. Não há qualquer estrutura comercial no Centro Regional;
6. Há seis meses que se aguarda a reestruturação do Centro Regional;
7. A formação é inexistente;
8. Há consciência de se fazer o melhor que é possível, nas actuais circunstâncias.

#### **C - Conclusões:**

- a) A imagem global da Rádio e Televisão Públicas é boa, não lhes sendo de assacar violações notórias dos princípios de neutralidade, independência e igualdade;
- b) Há falta de acompanhamento dos problemas da sociedade civil, não há programação infanto-juvenil própria, a produção local está reduzida ao mínimo e os debates são escassos e de baixa qualidade;
- c) O programa de maior audiência na Televisão, e que reúne unanimidade quanto ao exercício da missão de serviço público é o “Bom Dia”, feito, no entanto, por um produtor externo;
- d) Nos últimos anos verificou-se ausência total de formação;
- e) Há escassez de instalações, meios técnicos, e recursos humanos;
- f) O Centro Regional está deficientemente estruturado, o que provoca instabilidade junto dos seus trabalhadores;
- g) As sinergias Rádio e Televisão estão longe de ser conseguidas;
- h) A questão das instalações (ou a sua ausência quanto à Televisão) perturba o normal funcionamento do Centro Regional;

- i) A escassez de recursos humanos explica as críticas relativas a uma aproximação excessiva à agenda política do Governo Regional.

**Recomenda-se:**

1. A urgente reestruturação do Centro Regional e a resolução do problema dos “correspondentes de Ilha”;
2. A preparação de um adequado **Plano de Formação**, a todos os níveis, com o apoio de recursos da Empresa disponíveis no Continente;
3. O estudo de eventual criação de uma extensão local da direcção comercial, que crie condições para a autonomização da publicidade regional, como o objectivo de uma melhoria de receita, e para uma maior divulgação das actividades económicas e sociais regionais;
4. O imediato reequipamento do Centro Regional, especialmente na Televisão;
5. Uma maior autonomia administrativa e financeira do Centro Regional, com a consequente responsabilização pelo cumprimento dos objectivos financeiros orçamentados;
6. O fomento da produção local e a sua utilização para uma maior ligação entre as Ilhas e a Região com a sua Diáspora (incluindo o Continente).

**Região Autónoma dos Açores**

**Delegação do Conselho de Opinião composta por:**

**Presidente e Comissão Permanente do Conselho de Opinião.**

Presidente – Manuel Coelho da Silva

Vice-Presidente – Rui Oliveira e Costa

Conselheiros – Daniel Soares de Oliveira  
Deolinda Machado  
José Rebelo  
Rui Teixeira da Motta

Acompanhou ainda a Delegação o Conselheiro José Lourenço

**CONSELHO DE OPINIÃO  
VISITA À REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
PONTA DELGADA**

**ENTIDADES CONTACTADAS**

- SECRETÁRIO REGIONAL DA PRESIDÊNCIA - VASCO CORDEIRO E HERMENEGILDO GALANTE – CHEFE DE GABINETE.
- COMISSÃO DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES, AMBIENTE E TRABALHO

PRESENTES: DEPUTADOS HERNÂNI JORGE, PRESIDENTE (PS), PEDRO GOMES (PSD), ANTÓNIO PEDRO COSTA (PSD), NUNO AMARAL (PS), MARIANA MATOS (PS), JOSÉ ÁVILA (PS), ANTÓNIO TOSTE (PS), MARK MARQUES (PSD) E HÉLDER SILVA (PS)

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)



PRESENTES: DEPUTADOS: JOSÉ SÃO BENTO, MARIANA MATOS E FERNANDA MENDES

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

PRESENTE: DEPUTADO CLÉLIO MENESES

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO CENTRO DEMOCRATA SOCIAL (CDS/PP)

PRESENTE: DEPUTADO NUNO MELO ALVES

- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES (PCP) DOS AÇORES

PRESENTES: ANÍBAL PIRES, ÁLVARO FIGUEIREDO E MARTINHO BAPTISTA

- PARTIDO DEMOCRÁTICO DO ATLÂNTICO (PDA)

PRESENTES: JOSÉ VENTURA, SIMÕES TAVARES E MELO BENTO

- BLOCO DE ESQUERDA

PRESENTES: ZURADA SOARES E BRUNO DA PONTE

- IGREJA CATÓLICA

PRESENTES: D. ANTÓNIO DE SOUSA BRAGA, BISPO DE ANGRA E ILHAS DOS AÇORES E PADRE NORBERTO, RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO SOCIAL

- UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES (UGT)

PRESENTES: FRANCISCO VIEIRA, AFONSO QUENTAL, FRANCISCO PIMENTEL E ANA SIMAS

- CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES (CGTP –IN)

PRESENTE: GRAÇA SILVA

- ANAFRE – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FREGUESIAS

PRESENTE: JOSÉ MARIA SOUSA, PRESIDENTE DA JUNTA DA FREGUESIA DOS ARRIFES

- ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

PRESENTES: BERTA CABRAL, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA E DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DOS AÇORES E FRANCISCO ÁLVARES, PRESIDENTE DA CÂMARA DA POVOAÇÃO

- CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PONTA DELGADA

PRESENTES: CARLOS ALBERTO DA COSTA MARTINS; GUALTER DÂMASO E JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA RAPOSO

- ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRESENTES: PAULO SIMÕES, DIRECTOR DO AÇORIANO OCIDENTAL, NATALINO VIVEIROS, DIRECTOR DO CORREIO DOS AÇORES, E PAULO HUGO VIVEIROS, DIRECTOR DO DIÁRIO DOS AÇORES

- UNIVERSIDADE DOS AÇORES

PRESENTES: AVELINO MENESES, REITOR, E BRANDÃO DA LUZ, VICE-REITOR

CENTRO REGIONAL DOS AÇORES DA RTP, S.A.:

RESPONSÁVEL, EM EXERCÍCIO, ALEXANDRE SIMAS  
DELEGADO DA HORTA – VÍTOR PIMENTEL;  
DELEGADO DA ILHA TERCEIRA – MARIA DE FÁTIMA GOMES PARREIRA;  
CHEFE DE REDACÇÃO DA TELEVISÃO – VICTOR ALVES;  
RESPONSÁVEL INFORMAÇÃO DA RÁDIO – SAES FURTADO;  
RESPONSÁVEL PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO – ROSA MARGARIDA ARMAS;  
RESPONSÁVEL PRODUÇÃO DA TELEVISÃO – MÁRIO MENDES;  
COMISSÃO DE TRABALHADORES – TERESA NÓBREGA, TIAGO RICHART,  
MÁRIO FERREIRA MENDES, LENA GOULART E CARLOS MELO.

II

**Região Autónoma da Madeira (RAM)**  
**Centro Regional da Madeira (CRM)**

Período de Visita: de 05 a 06 de Junho de 2008

Local: Funchal/Madeira

*Elementos Estatísticos de Interesse da Região Autónoma da Madeira:*

*Em 2007, a população era de 246.689 habitantes, 32,0% dos quais com menos de 24 anos, valor acima da média nacional (27,0%).*

*A percentagem de jovens até aos 14 anos é de 17,8% e dos 15 aos 24 anos de 14,2%. No escalão etário entre os 25 e os 64 anos a percentagem é de 54,9%, abaixo da média nacional (55,6%). No grupo com mais de 65 anos a percentagem é de 13,1%, muito abaixo de média nacional (17,4%).*

*A percentagem de mulheres situa-se nos 52,8%, 1,2% acima da média nacional.*

- População: 45% reside no Funchal;
- Percentagem de penetração da Televisão por Cabo é de cerca de 65%;
- Tem um Canal Autónomo de Televisão com cerca de 16 horas de Emissão Diária, das quais 6 horas de produção própria;
- Duas Estações de Rádio: Antena I Madeira e Antena III Madeira, com 15 a 16 horas de emissão diária. A Antena II nacional emite as 24 horas e é ouvida em 70% do Arquipélago;
- Bom nível de cobertura na Rádio e na Televisão e boas instalações, quer para a Rádio quer para a Televisão;
- Foram ouvidas 18 organizações e representações, nelas se incluindo o Governo Regional (1); Partidos Políticos (7); Estruturas Sindicais (2); Associação de Municípios (1); Universidade (1); Organizações Religiosas (1); Associações Empresariais (1); Directores de Jornais Diários (2); Comissão de Trabalhadores (4) e os Responsáveis do Centro Regional (3).

#### **A – Elementos de Destaque Comuns a Todos os Intervenientes:**

1. É reconhecido o esforço para melhorar a qualidade, a isenção e a pluralidade da informação regional, que se apresenta, porém, muito focalizada nas actividades político-partidárias dos sete partidos com assento na Assembleia Regional, (conferências de imprensa diárias e outros eventos);
2. O esforço para manter o equilíbrio na cobertura permanente das actividades dos sete partidos políticos acaba por relegar, frequentemente, para segundo plano a divulgação de outro tipo de actividades e a participação da sociedade civil. Há escassos debates sobre temas de interesse regional e os que existem centram-se em jornalistas convidados;

3. O poder regional “atrai” a Televisão, mas o poder local não o consegue fazer. O mesmo acontece com a Rádio, que tem pouca informação de raiz regional e défice de debates;
4. Há disponibilidade dos Partidos para dialogarem sobre modelos possíveis de debates, a realizar na Rádio e na Televisão;
5. Torna-se necessário que o Canal Regional possa ser visto no Continente e a RTP Internacional deve ter mais programas de produção regional, tendo em conta a diáspora madeirense;
6. Quer os meios técnicos (equipamentos), na Televisão como na Rádio, quer os recursos humanos são escassos no Centro Regional e estão na origem e justificam uma menor qualidade e diversidade no serviço público prestado. Exemplos: *recolhem-se imagens de eventos, que mais tarde são montados por um jornalista que não esteve presente; na Rádio, a programação é, essencialmente, feita com base na Antena I do Continente; há pouca produção regional.*
7. A formação dos recursos humanos não tem obedecido a um plano estratégico.

## **B – Alguns Elementos Específicos Relatados:**

### **B.1 – No Sector Político:**

- a) O critério da repartição do tempo de emissão pelos partidos sobrepõe-se aos critérios editoriais da Rádio e da Televisão;
- b) O Governo, e o Partido que o suporta na Assembleia Legislativa (PSD), sentem-se prejudicados pela excessiva utilização igualitária da repartição dos tempos pelos pequenos partidos, que não tem em conta a representatividade eleitoral;
- c) A gravação dos debates na Assembleia Regional é feita de molde a que as imagens dos deputados do maior partido da oposição (PS) apareçam sempre de costas;
- d) Há excessiva presença do Governo nos Telejornais e nos noticiários da Rádio;

### **B.2 – No Sector Económico e Social:**

1. Faltam debates sobre temas económicos, laborais e sociais;
2. Os dirigentes sindicais apontam que existe pouca “sensibilidade” para tratar os temas laborais e os assuntos sociais.

### **B.3- No sector das Associações, Ensino Superior e Igreja:**

1. Pese embora as boas relações institucionais, a Igreja entende que a informação sobre ela veiculada na Rádio a procura associar ao Governo Regional e ao PSD;
2. O relacionamento entre o Centro Regional e a Universidade é ocasional, não obedecendo a qualquer protocolo. No entendimento da Universidade, os jornalistas carecem de preparação, susceptível de lhes permitir melhor contextualizar os temas tratados e abordá-los de uma forma mais crítica;
3. A RTP está alheada do poder local, cujas iniciativas só têm cobertura se nelas participar um membro do Governo Regional. A situação na RDP é em tudo semelhante;  
Os municípios, enquanto associação, nunca foram chamados a participar em qualquer debate.

### **B.4 – Nos Funcionários da Empresa:**

1. Têm a convicção de que cumprem as regras do serviço público, mas reconhecem que 60% da informação é recolhida nas conferências de imprensa ou nos eventos promovidos pelos Partidos;
2. Não têm tempo nem recursos humanos para realizar outro tipo de trabalho que leve ao aprofundamento das notícias;
3. As sinergias resultantes da integração (Rádio e Televisão) estão longe de estar potenciadas. Ainda se encontram em edifícios separados. Há receios de que a junção se faça em prejuízo da Rádio;
4. A formação tem sido deficiente ou insuficiente e não obedece a qualquer plano. Quando não é prestada na Madeira, é difícil enviar pessoas para Lisboa, porque fazem falta para assegurar o serviço. O contrário poderia ajudar;

5. Os jornalistas sentem que são, muitas vezes, meros “porta-microfones”, praticando um jornalismo tipo “tempo de antena”, com prejuízo para a sua imagem profissional, o que se reflecte na qualidade exigível do serviço público;
6. Sentem que os espectadores e os ouvintes gostariam de ter mais notícias sobre outros assuntos além da agenda político-partidária, mas não têm meios (equipamentos) nem recursos humanos para dar satisfação a esta necessidade;
7. A ausência de debates não resulta de falta de iniciativas ou da falta de temas, mas da falta de protagonistas disponíveis para participar e para se sujeitarem a critérios eminentemente jornalísticos;
8. Não há indicadores sobre as audiências, mas a percepção geral com que ficam é a de que a RTP e a RDP da Madeira têm boa audiência;
9. A ausência de autonomia administrativa e financeira é constrangedora para o desenvolvimento da actividade;
10. Não há qualquer estrutura destinada a fomentar a venda de publicidade local.

#### **C – Conclusão:**

1. O Centro Regional, na Rádio e na Televisão, está preocupado e consciente da necessidade de, em permanência, salvaguardar a pluralidade, a isenção e a equidade, que, aliás, praticam e é largamente reconhecido;
2. A questão “político-partidária” está demasiado presente, quer na informação quer na programação;
3. É necessário dar voz à sociedade civil e procurar outros modelos de programação;
4. Encontrou-se disponibilidade, por parte dos partidos políticos, para debater novas formas de regulação da sua presença na comunicação social de serviço público;
5. Há carência de recursos técnicos, de meios humanos e formação devidamente planificada;
6. Salvaguardando as respectivas independências editoriais, a instalação conjunta da Rádio e da Televisão, acompanhada de melhor equipamento, e adequada

dotação de recursos humanos, ajudaria, decerto, a melhorar a prestação de serviço público.

**D – Recomenda-se.**

1. Que se proceda, com urgência, ao estudo da implantação, num só edifício, do Centro Regional, com a modernização do seu equipamento, que permita mais e melhor produção regional;
2. Que se prepare um plano estratégico de formação, com recurso a quadros disponíveis na empresa;
3. Que se promova a existência de uma extensão local da direcção comercial para potenciar receitas e ajudar à dinamização económica e social regional;
4. Que se atenda à necessidade de as emissões regionais serem vistas e ouvidas no Continente e na diáspora, através da RDP Internacional e da RTP Internacional, em horário adequado.



**Região Autónoma da Madeira**  
**Delegação do Conselho de Opinião composta por:**  
**Presidente e Comissão Permanente do Conselho de Opinião.**

Presidente – Manuel Coelho da Silva

Conselheiros – Daniel Soares de Oliveira  
Deolinda Machado  
José Rebelo  
Rui Teixeira da Motta

Acompanhou ainda a Delegação o Conselheiro Tranquada Gomes.

CONSELHO DE OPINIÃO  
VISITA À REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
FUNCHAL

ENTIDADES CONTACTADAS

- SECRETÁRIO REGIONAL DOS RECURSOS HUMANOS - EDUARDO BRAZÃO DE CASTRO E CARLOS ALBERTO FERNANDES (ASSESSOR)

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)

PRESENTES: DEPUTADOS JAIME RAMOS, JAIME FILIPE RAMOS E NIVALDA GONÇALVES;

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR COM PARTIDO SOCIALISTA (PS)

PRESENTES: DEPUTADOS VITOR FREITAS E JAIME LEANDRO;

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (CDS)

PRESENTE: DEPUTADO JOSÉ MANUEL RODRIGUES;

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)

PRESENTES: DEPUTADOS EDGAR SILVA E LEONEL NUNES;

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO PARTIDO DA TERRA (PT)

PRESENTE: DEPUTADO JOÃO ISIDORO;

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO PARTIDO NOVA DEMORACIA (PND)

PRESENTE: DEPUTADO JOSÉ MANUEL COELHO;

- REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)

PRESENTE: DEPUTADO ROBERTO AMARAL;

- ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA MADEIRA

PRESENTES: MANUEL BAETA (PRESIDENTE DA CÂMARA DE CALHETA) E ARLINDO GOMES (PRESIDENTE DA CÂMARA DA CÂMARA DE LOBOS);

- IGREJA CATÓLICA

PRESENTE: PADRE MARCOS GONÇALVES, GABINETE DE INFORMAÇÃO, EM REPRESENTAÇÃO DO BISPO;

- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO FUNCHAL – CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA MADEIRA (ACIF)

PRESENTE: FRANCISCO AZINHAIS SANTOS, PRESIDENTE;

- UNIVERSIDADE DA MADEIRA

PRESENTE: PEDRO TELHADO PEREIRA, REITOR;

- UNIÃO DOS SINDICATOS DA MADEIRA

PRESENTES: PEDRO CARVALHO, JOSÉ ÁLVARO DE ABREU SILVA E JOSÉ ANTÓNIO JARDIM;

- UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES (UGT)

PRESENTE: RICARDO FREITAS, SECRETÁRIO-GERAL;

- ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRESENTES: HENRIQUE CORREIA, DIRECTOR DO JORNAL DA MADEIRA E LUÍS CALISTO, DIRECTOR DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS DA MADEIRA.

CENTRO REGIONAL DA MADEIRA DA RTP, S.A.:

DIRECTOR DO CENTRO REGIONAL – LEONEL DE FREITAS

RESPONSÁVEIS DA INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

LUÍS MIGUEL FRANÇA

LUÍS FILIPE JARDIM

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

NÉLIO FREITAS (RÁDIO)

CONCEIÇÃO BRITO (TV)

MIGUEL BAPTISTA (TV)

EUGÉNIA MIGUÉIS (TV)